

Tendas Ilê: uma arquitetura humanitária para um mundo em constante migração

Maria Clara Barsotti

PUC-RIO.

Contato: mariaclarabarsotti@gmail.com



Imagem cedida pelo autora.

Conflitos de terra, guerras civis e a fome têm agravado a situação de sem-terra, refugiados e deslocados no mundo e no Brasil. De acordo com relatório da Acnur de 2016, a atual crise humanitária é a mais grave desde a fundação da ONU, em 1945¹. São mais de 65 milhões de deslocamentos compulsórios no mundo. No Brasil, existem 350 mil famílias vivendo em acampamentos do MST, ou seja, em situação de transitoriedade. Podemos citar ainda no país minorias como os sem-teto e os índios. Esses povos vivem em trânsito constante, seja lutando por melhores condições de vida, seja por sobrevivência.

Foi com base nesse alarmante cenário que as tendas ilê foram concebidas. Projetadas inicialmente para

contemplarem os sem-terra, elas também podem ser destinadas aos que hoje são afligidos pela crise migratória do século XXI, abrangendo assim o conceito do “glocal” (TORKINGTON, 2012). Para se adaptar às necessidades dessas pessoas, a tenda é itinerante, leve e educativa – e por isso, ilê. O ilê foi desenvolvido como um espaço polivalente destinado a atividades educativas e sociais, de acordo com as necessidades de cada grupo atingido, podendo ser inserida em acampamentos do MST e campos para refugiados.

A situação das pessoas em crise humanitária forçou-as a um estilo nômade de vida. Então o projeto arquitetônico deve se adaptar a essa itinerância das vidas deslocadas, já que a arquitetura deve estar a serviço

da humanidade (ROKE, 2017). Para garantir a mobilidade, nesse caso, é necessário unir os conceitos de compacidade, adaptabilidade e leveza nas tendas ilê.

Por isso, elas são estruturadas a partir de um sistema construtivo flexível que permite diversas composições. Assim, o projeto pode se adaptar a diferentes situações e terrenos. As tendas são replicáveis e de fácil montagem, o que dispensa o uso de ferramentas. Além disso, podem ser customizadas pelos usuários, dependendo de suas necessidades e das matérias-primas locais. Sua fabricação pode ser digital, o que permite que o projeto seja disponibilizado on-line e fabricado por qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo com o uso de máquinas de corte a laser.

Mesmo onde não houver infraestrutura, a tenda pode ser fabricada de forma artesanal. Depois de fabricado, o kit, que pesa 315 quilos, deve ser montado com seus componentes e enviado ao local. Ele pode ser acoplado a qualquer meio de transporte, como uma bicicleta, moto, carro, caminhonete, caminhão. Se desmembrado, pode até mesmo ser levado a pé.

Nos espaços polivalentes das tendas ilês, podem ser realizadas atividades coletivas da própria comunidade ou de outras com as quais estabeleça trocas culturais. Elas podem servir, por exemplo, como escolas, local para reuniões, feiras ou exposições artísticas, facilitando dinâmicas coletivas e trocas geracionais.

itinerante



cada família, em média, 12 anos em um campo de refugiado um acampamento sem terra dura, em média 5 anos.

flexível



um acampamento sem-terra de beira de estrada, normalmente possui uma ocupação linear, enquanto a maioria dos campos de refugiados apresenta uma malha mais densa

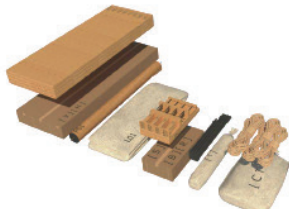
replicável



Goldhap (campo de refugiado no Nepal) possui menos de 5 mil habitantes, enquanto em Dadaab (campo de refugiado no Quênia) tem mais de 500 mil

Características

itinerante



315kg

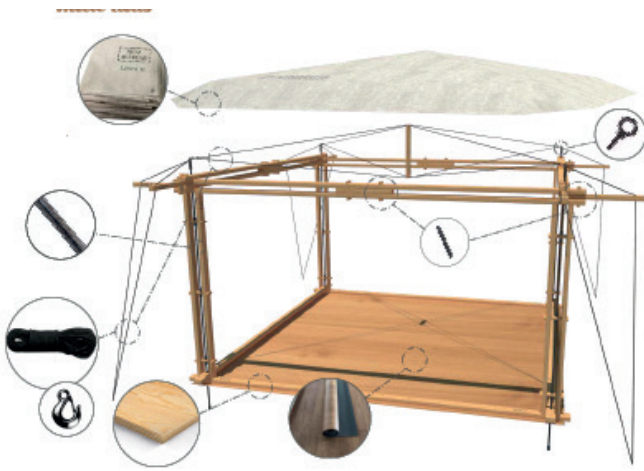


Sistema construtivo

Imagem cedida pelo autora.

Imagem cedida pelo autora.

Imagem cedida pelo autora.

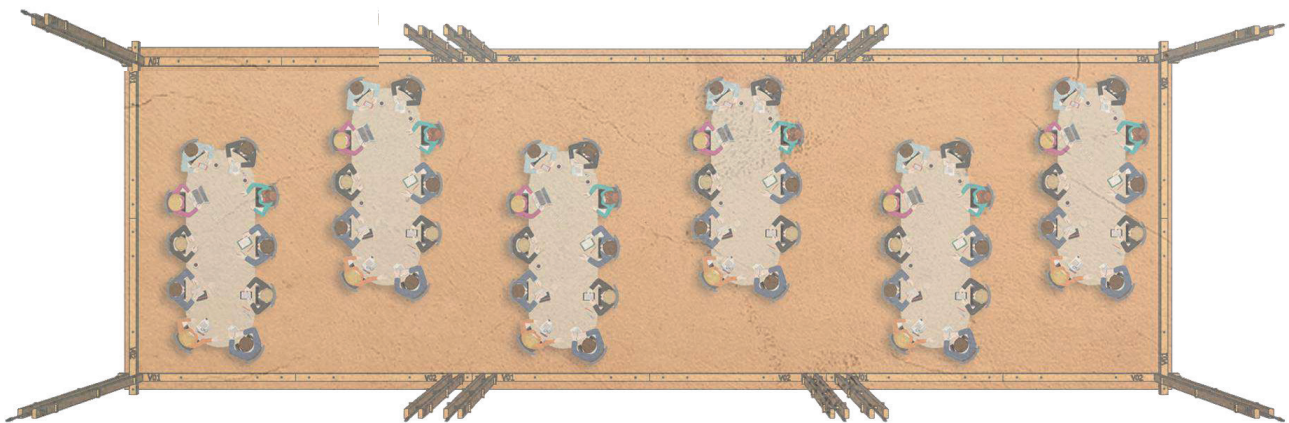
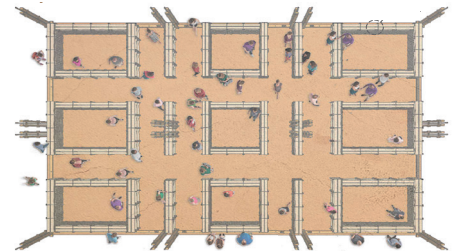
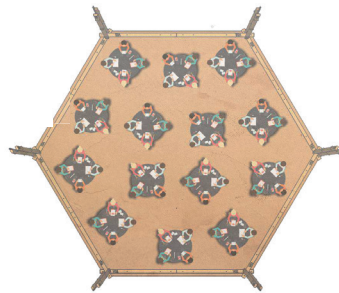
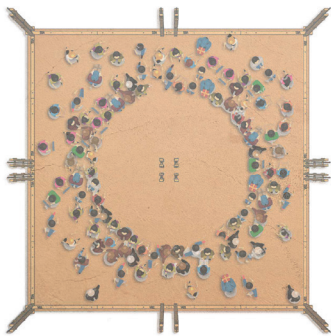


Material



Programa

Imagem cedida pelo autora.



Programa

Imagem cedida pelo autora.

replicável 



Sistema construtivo

Imagem cedida pelo autora.



Imagem cedida pelo autora.

Notas de fim:

1. Nº de refugiados e deslocados cresce em 2016 e é o maior já registrado, diz relatório. G1. 19 jun. 2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/numero-de-refugiados-e-deslocados-cresce-em-2016-e-e-o-maior-ja-registrado-diz-relatorio.ghtml>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

Orientadores:

Vera Magiano Hazan e Fernando Betim Paes Lemes
Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU/
PUC-Rio)

35º prêmio Arquiteto do Amanhã IAB-RJ

Prêmio categoria tecnologia e inovação na Arquitetura

3º lugar prêmio Grandjean de Montigny de 2018, CAU-RJ